

ANO 26 - Nº 286

Janeiro - 2022



Escola Particular

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

**ESTRATÉGIAS E
DESAFIOS DA
GESTÃO DE
CURRÍCULOS E
APRENDIZAGEM**



Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL

40 Anos
Alimentando
o Futuro



VISITE NOSSO SITE

Alimentando o Futuro



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches
Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.



BONIFICAÇÃO

Professores e Funcionários ao
aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago das Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

cantinasdotiojulio.com.br

 /Cantinas.TioJulio  @CantinasDoTioJulio  CantinasDoTioJulio

CONTATO: cantinasdotiojulio@gmail.com

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

ACORDA, BRASIL!

**BENJAMIN
RIBEIRO DA SILVA**

Presidente do Sieceesp
benjamin@einstein24h.com.br



Os governos, o Congresso Nacional e o Banco Central (BC) precisam agir para barrar a escalada da inflação, dos juros, da alta de preços e ajudar as famílias menos favorecidas – classes C, D e E – que são as que mais vêm sofrendo durante a pandemia, com perda de renda e de trabalho, e têm lutado muito para poder manter seus filhos em escolas de qualidade.

E a situação só tem piorado: o endividamento das famílias só vem crescendo e, hoje, sete em cada 10 famílias tem dívidas em atraso. É o pior índice nos últimos 12 anos. E isso demonstra claramente que todos estão no limite, e que passou da hora de uma ação mais assertiva por parte dos governos, do Congresso e do BC para conter a inflação, incentivar e promover maciçamente a criação de postos de trabalho.

E, tecnicamente, já estamos em recessão, pois, pelo segundo trimestre consecutivo, o PIB caiu. Desta vez, o agronegócio, que vinha sendo a mola propulsora do crescimento brasileiro, recuou 8% e levou a um PIB de -0,1%.

O resultado de tudo isso? Uma roda viva, um círculo vicioso de empobrecimento contínuo. Com a elevação da inflação para índices acima dos dois dígitos, os juros também vêm subindo sistematicamente: conforme o próprio BC, as famílias arcaram com uma taxa média de 43,8% ao ano, com alta de 2,1 pontos porcentuais em apenas 30 dias!

Essa situação também afeta duramente empresas e as escolas particulares, que já vinham en-

frentando muitas dificuldades para sobreviverem em função da pandemia, também são duramente prejudicadas, pois não conseguem crédito nem recursos com taxas justas, para poderem enfrentar essa crise atual, pois a inadimplência permanece. E a evasão escolar também. Está na hora de correção de rotas.

Sem contar que a pandemia ainda não acabou e recentemente surgiu mais uma variante do coronavírus. Que os políticos não corram para fechar tudo de novo, pois restou mais do que provado, cientificamente, e pelas péssimas experiências registradas em várias cidades do País, que o lockdown não funciona como antídoto a nenhum vírus.

Pior do que o alastramento de qualquer doença seria a volta do disseminar da ganância partidária, o aproveitar de crises políticas, econômicas e sanitárias, para tirar proveito próprio, em um ano eleitoral nos estados e no Congresso Nacional. A arma da politicagem exerce uma atração muito forte e o seu gatilho tem sido sistematicamente acionado nos últimos tempos.

Se é certo que todos esses problemas afetam por demais as famílias, as escolas e a todos, não devemos nos deixar abater, mas, sim, continuar lutando para que prevaleça a educação de qualidade e não mais a péssima política, tornando 2022 como mais um ano de recuperação da escola particular, com menos inflação, inadimplência, e fechamento de escolas. E mais prosperidade para todos.

O resultado de tudo isso? Uma roda viva, um círculo vicioso de empobrecimento contínuo



sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - Santo Amaro
São Paulo - SP - CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

@sieesp

SIEEESP

sieesp

https://linktr.ee/sieesp

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Atomo

1º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

2º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Osvana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Eledir Leonardo - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. C. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto
(12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JANEIRO DE 2022 - Edição 286

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

Marcos Menichetti - MTB 12.466

imprensa@sieesp.com.br

Para anunciar:

comercial@sieesp.com.br

Créditos das fotos:

adobe stock - pikisuperstar - pressfoto - gpointstudio
- ijeab - wayhomestudio - starline - freepik e
arquivos pessoais.

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são
de inteira responsabilidade dos autores.

ÍNDICE

3 Editorial

Acorda, Brasil!

5 Aprendizagem

O professor tem a
chave do aprender
na escola

6 BNCC

BNCC e o papel
do professor, em
relação às vivências
das habilidades
socioemocionais na
sala de aula

10 Jurídico

Educação tributária

14 Capacitação

Um debate sobre
a valorização dos
educadores

18 Matéria de Capa

Estratégias e
desafios da gestão
de currículos e
aprendizagem

30 Bett Brasil

Bett Brasil faz um
balanço da sua
contribuição à
Educação em 2021

32 Atividades

O uso do método
GROWING UP na
prática inclusiva

36 Inclusão

Arte nas ondas do
on-line: teatro via
zoom para pessoas
com deficiência

40 Síndrome

Síndrome de Down:
a melhor maneira
de lidar é não ter
preconceito

42 Evento Sieesp

Retrospectiva do
Programa A.M.I.G.A.

40 Eventos Sieesp

46 Classieesp



O PROFESSOR TEM A CHAVE DO APRENDER NA ESCOLA

É o professor quem tem a chave-mestra para o aprender. É o professor quem apresenta aos alunos os diferentes saberes e sabores. Os conteúdos pedagógicos são apresentados dentro de uma perspectiva transdisciplinar e o significado é um valor. Escola é para todos, porém ainda, **não é para cada um**. Diante deste cenário, a limitada reciprocidade do aluno é um dos maiores desafios. Sem ela, não existe abertura para o novo e para o aprender. A escola do século XXI está conseguindo atender o interesse do aluno?

O interesse do aluno na contemporaneidade está muito voltado para a **tecnologia lúdica**, a qual não dialoga com “reflexão”, isto é, refletir sobre sua própria ação e pensamento. As respostas rápidas e impulsivas carecem do tempo necessário para elaboração do pensar. Este funcionamento às vezes é confundido com falta de atenção. E às vezes o erro é entendido apenas como uma distração, e não conceitual. A avaliação da produção resultante do processo de ensino aprendizagem é complexa envolvendo múltiplos fatores, individuais e coletivos.

Embora o “aprender” seja da condição humana, nem todos aprendem no mesmo ritmo e com os mesmos interesses. Compreender e identificar as possíveis causas para a falta de reciprocidade entre o aluno x aprendizado permite encontrar possíveis saídas para que o processo ensino aprendizagem se materialize em: **“Escola para todos e cada um”**.

A chave-mestra do professor é também aquela que contribui para que o aluno *“funcione melhor”*, independentemente de questões de natureza orgânica.

Seleciono algumas perguntas como ponto de partida para iniciar uma pesquisa das possíveis causas para falta de reciprocidade:

- Será apenas desinteresse? Onde aparece mais?
- Quais são os interesses do aluno?
- Como a escola lida com os “quatro ‘Cs” proposto por Harari, 2018: pensamento crítico, cooperação, criatividade, comunicação?
- As etapas do desenvolvimento cognitivo e linguístico estão em consonância com a complexidade dos conteúdos?

- Como os conteúdos se relacionam com a experiência de vida?
- Os alunos estão aprendendo a estabelecer relações?
- Como os alunos estão “conversando” com o trabalho que demanda tempo e esforço?
- Que dificuldades específicas são identificadas e trabalhadas no contexto escolar?
- Como o ritmo acelerado é trabalhado?
- Como o aluno se representa como estudante?

• Como é representado pelos outros significativos na aprendizagem?

A constatação das diferentes manifestações de limitada reciprocidade dos alunos demanda aplicação dos quatro Cs: criatividade para desencadear mudanças; crítica para lidar com os conteúdos; promoção de cooperação entre os alunos para promoção de maior reciprocidade e adaptação da linguagem/comunicação quando necessário.

A questão do tempo também é um desafio para a relação do professor e aluno com o processo de produção de conhecimento. Trocmé, 2004, separa o tempo do acompanhamento do tempo de autonomia. É preciso esperar para a elaboração do aluno que se expressa a partir de sua relação singular com a construção do conhecimento. A demanda pela resposta rápida é uma “armadilha” do nosso tempo.

A **mediação educacional** fundamentada no conceito de **Experiência de Aprendizagem Mediada**, aliada a outras contribuições teóricas, é uma ferramenta valiosa para desencadear **reciprocidade do aluno e aprendizagem significativa**. •

EDITH RUBINSTEIN



Psicopedagoga, terapeuta familiar, mestre em Psicologia Educacional, coordenadora e docente do Centro de Estudos Seminários de Psicopedagogia – SP, ex-presidente da ABPp, membro do conselho nato da ABPp. edithrubinstein@hotmail.com



BNCC e o papel do professor, em relação à vivência das habilidades socioemocionais na sala de aula

Fiquei muito satisfeita quando li no texto introdutório da BNCC a proposta de espaços de aprendizagens inclusivos, sem preconceitos, que respeitem as diferenças e favoráveis ao pleno desenvolvimento intelectual, físico, social, emocional e cultural dos alunos.

O documento complementa estabelecendo um conjunto de dez competências gerais, as quais garantem oportunidades pedagógicas para este pleno desenvolvimento.

Como educadora emocional, acredito que aliado a outras ferramentas e estratégias, o professor pode realizar um trabalho

intencional que promova o desenvolvimento socioemocional de seus alunos. Entretanto, em primeiro lugar, quem deve ser acolhido e orientado a este desenvolvimento é ele mesmo: o professor!

Cada um só pode dar o que tem. Por isso, é muito importante que os professores tenham momentos de acolhimento e participem de propostas para o próprio desenvolvimento socioemocional antes de lidar com as emoções de seus alunos.

Acontece com muitas mães, e também com muitas professoras, que não encontram uma maneira eficaz de ajudar a criança a resolver

problemas que os levam a acessos de raiva ou choro incessante. Então, acabam também se exaltando e gritando.

O primeiro passo é compreender a importância de se educar as emoções e, para isso, é preciso identificá-las. Tal identificação passa pelo autoconhecimento. Este processo inicial é com o professor. Daí a importância dos gestores oferecerem momentos para que sua equipe possa, realmente, se conectar com sua essência, conhecendo e respeitando as essências dos demais.

Quando os adultos trocam informações e energia, se reabastecem



O primeiro passo é compreender a importância de se educar as emoções e, para isso, é preciso identificá-las. Tal identificação perpassa pelo autoconhecimento. Este processo inicial é com o professor

até professores que gritam, punem e são insensíveis às necessidades individuais de seus alunos.

Se isso ocorre, depois não resolve só apresentar um joguinho, contar história ou cantar uma música sobre empatia. Tais recursos são aliados a um processo real, vivo, e não contraditório.

Quando desenvolvi o método *Despertar das Emoções* pensei em ofertar ferramentas e recursos, mas nas oficinas com os professores debatemos sobre seus sentimentos e pensamos juntos como transformar a escola em um ambiente emocionalmente sadio.

Através do método visamos desenvolver o afeto, o amor pelo próximo, bem como a autorregulação em momentos difíceis, por meio da história e de músicas, jogos, brincadeiras e dinâmicas diversificadas. Porém, de nada adiantará uma aula na semana usando os recursos e o resto do tempo agindo ao contrário.

As crianças sentem a nossa verdade. Neste momento me lembro de Wallon, que em sua teoria da emoção, considera afetividade e inteligência fatores sincreticamente misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica.

É preciso salientar também a importância do brincar, já que cada vez se exige mais das crianças. Mais tempo sentadas, escrevendo, copiando, robotizadas.

Jogando, a criança aprende a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia. Vygotsky afirmava que através do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações. Segundo ele, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

É tão importante deixar que as crianças brinquem! Através das brincadeiras elas aprendem tanto!

Isso tudo deve ser permeado pelo afeto. A afetividade está presente no ser humano e trabalhar com emoções é possibilitar a sua manifestação. Cabe aos educadores (professores e familiares) oportunizar para que as crianças tenham consciência de si mesmas, de suas intolerâncias, medos, alegrias, sonhos, mágoas, desejos etc.

Para tal tomada de consciência é preciso identificar e reconhecer as emoções; em seguida, aprender a lidar com elas.

Muitos adultos não reconhecem e nem identificam suas próprias emoções: por isso, agem de maneira impulsiva, agressiva, ansiosa, ou não sabem lidar com seus medos ou com sua timidez. E tudo ficará mais fácil se apresentarmos, desde cedo, a oportunidade de consciência emocional.

O autoconhecimento é uma habilidade imprescindível para o desenvolvimento de qualquer pessoa. E tudo flui melhor quando começamos neste processo desde criança.

As escolas são grandes aliadas, pois habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração, compaixão são coisas que a gente ensina. E muitas vezes, dependendo da realidade da criança, ela não foi ensinada porque os pais também

de força e segurança para agirem como multiplicadores e educadores emocionais. É uma proposta que precisa de muito cuidado, sensibilidade e atenção.

Na sala de aula ocorrem ricas situações para um trabalho de equilíbrio emocional, mas é comum que os professores escolham horários específicos para o desenvolvimento socioemocional, sem se darem conta que não pode ser algo estanque da realidade.

Posso citar como exemplo a nona competência geral proposta pela BNCC: empatia e cooperação. Se pararmos para observar o espaço escolar desde o momento que os alunos entram na escola até a hora da saída, saltam aos olhos as oportunidades de desenvolver tais competências. Desde crianças excluídas das brincadeiras por seus amigos, aqueles que não compartilham material escolar,



não foram ensinados e isso se perpetua...

A infância é uma fase superimportante das nossas vidas. Crianças educadas emocionalmente possuem um melhor entendimento de si próprias, o que reflete em suas relações interpessoais. Conseguem resolver melhor os conflitos, encaram situações e desafios de uma forma diferente, e, consequentemente, se tornam adultos mais seguros, autoconfiantes e bem sucedidos.

O quanto antes a inteligência emocional de uma pessoa é desenvolvida, mais facilidade ela terá nas relações interpessoais e consigo mesma. Agora, para compreender como trabalhar a aprendizagem socioemocional, é importante que a escola invista na qualificação profissional.

Se eu não entro em um processo de autoconhecimento, de autodesenvolvimento, se eu não tive uma educação emocional, não consigo gerenciar emoções; portanto, como vou ensinar isso às crianças?

A BNCC propõe que sejam trabalhadas as competências socio-

Crianças educadas emocionalmente possuem um melhor entendimento de si próprias, o que reflete em suas relações interpessoais

emocionais em sala de aula, mas tenho escutado relatos de professores completamente desamparados, sem saber como dar conta de si, que dirá como dar conta dos alunos. Sem ferramentas lúdicas apropriadas, sem uma preparação para trabalhar efetivamente as emoções com as crianças.

Segundo Goleman: “Quem tem inteligência emocional geralmente é confiante, sabe trabalhar na direção de suas metas, é adaptável e flexível. Você se recupera rapidamente do estresse e é resistente”.

E aí, você se acha inteligente emocionalmente? Você domina suas emoções ou elas dominam você? Sente-se apto a educar as emoções de seus alunos?

É normal não se sentir completamente preparado. Isso até é bom, nos incentiva a continuar no

processo constante de desenvolvimento. Porém, é preciso passar confiança e segurança para a criança entrar também neste processo.

Vamos juntos despertar emoções? ●

VIVI MACHADO



Especialista em Educação Emocional pela Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, educadora parental em Disciplina Positiva (PDA). Possui certificado pelo Instituto de Crescimento Infantojuvenil. Palestrante e voluntária em ações sociais de Educação Emocional com crianças em situação de vulnerabilidade social. Criadora de uma metodologia que trabalha emoções com crianças e familiares, e do personagem do livro “Bendito, o Cão”, utilizado como ferramenta para promover empatia e despertar emoções de forma lúdica no público mirim.

bett | BRASIL

10 – 13
maio de 2022
Transamerica Expo Center

SEU ENCONTRO COM
OS PRINCIPAIS NOMES
DA EDUCAÇÃO ESTÁ
CONFIRMADO!



**INSCRIÇÕES
ABERTAS!**

Entre os dias 10 a 13 de maio de 2022 a Bett Brasil acontece presencialmente no Transamerica Expo Center. Participe dos debates sobre o futuro da educação.

O evento acontecerá seguindo todas as regras de segurança a saúde dos participantes.

T.: +55 11 3042-7784 | E.: contato@bettbrasileducador.com.br

inscreva-se no site: bettbrasileducador.com.br





Educação tributária

Com certeza você já deve ter escutado por aí, em algum momento, alguém reclamando do quão alta é a carga tributária recolhida em nosso País, e o quão pouco isso é visto em retorno à qualidade esperada pelos cidadãos em relação aos serviços públicos disponibilizados, certo? Mas você sabia que nem tudo o que é pago diretamente aos cofres públicos é destinado exclusivamente para este propósito? Aliás, você sabia também que não são todos os tributos que possuem em sua essência uma destinação específica?

Alimentar os cofres dos entes federativos para que a máquina pública gire já está inserido em nosso cotidiano como algo automático, de forma que soa até como algo natural. E, de fato, coletar tributos não é uma atividade recente. Para vivermos em sociedade sempre tivemos necessidades comuns e, desde os primórdios dos tempos, existem evidências históricas deste tipo de atividade – de coleta de receita – mesmo que em um passado distante, e em condições distintas, a arrecadação ocorresse de forma totalmente simplória se comparada aos dias atuais.

De maneira sucinta, podemos dizer que o tributo é a receita que financia a atividade pública e por ser um termo claro, por si só não exige maiores explicações; no entanto, todas as nuances que envolvem suas modalidades, formas, prazos, lançamentos, recolhimentos e declarações vão em desencontro de toda essa facilidade de entendimento proposto.

Para se ter uma ideia do grau de dificuldade em que estamos

mergulhados, hoje o Brasil é considerado um dos países com a maior quantidade de tributos do mundo, tendo para isso até uma expressão específica criada para nomear toda esta dificuldade que o envolve, o chamado **Custo Brasil**, que trata de expressar em valores o quanto uma empresa gasta além da sua operação, apenas para cumprir com todas as suas obrigações tributárias para com os entes Federativos.

Pois bem, ao burocratizar-se a operação de todo o processo que finda em seu recolhimento, cria-se também para o tributo um cenário em que toda ação seja rodeada de incertezas jurídicas e, talvez, ainda pior do que isso, seja desinteressante à sociedade, e é aqui o ponto em que chegamos para discutir a **importância da educação tributária**.

Sob o olhar de quem vos escreve, durante minha trajetória pela área tributária, não foram poucas as vezes em que fui questionado dos mais básicos dos ensinamentos sobre operações e sua tributação, seja por uma empresa que não entende o que e o porquê recolhe um Imposto Sobre Transmissão de Bem (ITBI) para a Prefeitura – quando incorpora um bem ao capital social de sua empresa, seja para um motorista autônomo que efetuará transporte de algo e precisa recolher o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a algum estado, ou até mesmo, seja pelo trabalhador assalariado que pergunta o porquê de seu empregador precisa descontar o INSS para Previdência Social de forma compulsória em seu pagamento mensal.

É claro que, sob a ótica intelectual de um tributarista, assuntos





Para vivermos em sociedade sempre tivemos necessidades comuns e, desde os primórdios dos tempos, existem evidências históricas deste tipo de atividade – de coleta de receita – mesmo que em um passado distante, e em condições distintas, a arrecadação ocorresse de forma totalmente simplória se comparada aos dias atuais

como estes sejam tão rotineiros que, pelo vício da prática, se tornem tão claros como o resultado da soma de 1+1 e que, para um contexto de relação comercial, fundamenta a importância da consultoria e assistência técnica de um contador na sobrevivência de uma empresa desde seu nascimento até a sua (se necessária) extinção. Contudo, e quando pensamos no contexto de relação da obrigação tributária entre poder público e Contribuinte Pessoa Física, quem o auxilia? Qual foi o momento em que este contribuinte, sem opção de escolha, foi incitado ao esclarecimento sobre o cumprimento de seus deveres? Ou, ▶



ainda melhor, quando ao cumprir seus deveres, estes se converterão em direitos?

Um estudo que realizei em minhas redes sociais, por exemplo, mostra que no contexto do público de jovens adultos (entre 25 e 35 anos), quando questionados se em algum momento já se interessaram em saber sobre os impostos que pagavam, a maioria respondeu que sim. Esse interesse, no entanto, estava restrito aos tributos incidentes sobre sua renda, e desapareceu quando se viram cercados num emaranhado de leis e de termos técnicos, cujo vocabulário não é nem de perto acessível à maioria da população.

Este estudo, ainda que informal, evidenciou que esta ausência de informação fiscal, mesmo tentando ser sanada por iniciativa própria dos aludidos contribuintes, ainda assim gera dificuldade de entendimento, uma vez que não é colocada à disposição social com um linguajar acessível, novamente, culminando em desinteresse, mas dessa vez, por total causa e efeito.

Tal qual como qualquer outra matéria de ciências sociais, defendo que a educação tributária tem um

papel fundamental na formação acadêmica do indivíduo e na construção do nosso exercício como cidadão, já que está inserida em toda a nossa rotina diária, ainda que imperceptível, desde a hora em que acordamos e ligamos a luz de nosso quarto até o momento em que novamente a desligamos no final do dia, indo muito além do que somente um desconto em nossos contracheques, como muitos acreditam - vide resultado do estudo.

Ora, se os próprios entusiastas de profissão defendem uma reforma e unificação tributária pela “salada” de entendimentos existentes em nosso portfólio legal, quem dirá aquele cidadão comum que, fora de sua área de atuação, deseja somente saber o básico e, mesmo assim, encontra dificuldade em obtê-lo de forma clara e precisa.

Tributação não é, e a meu ver não será tão brevemente, assunto fácil de ser abordado, e simplesmente porque a construção da nossa sistemática de arrecadação não permite que seja; portanto, para que esta lacuna de conhecimento seja preenchida e de maneira acessível, isto deve ser feito de forma gradativa e principalmente dosada

por profissionais que dominem a sua didática.

Isto, por exemplo, ajudaria você no decorrer do seu aprendizado a entender o porquê mesmo pagando IPTU o saneamento de sua rua está ruim, ou ainda, que embora o seu IPVA seja pago sempre ao início do ano você não vê o uso deste dinheiro no recapeamento daquela rua cheia de buracos em sua vizinhança, simplesmente por saber que estes impostos que você pagou não foram criados para esta finalidade. Esse é o poder de transformação na didática de ensino e do professor, tornar entendível assuntos complexos.

Para concluir, tributos de maneira geral são apenas uma das fontes de receita da máquina pública, que terão sua destinação definida não pelo objeto em que sua arrecadação se originou, mas, sim, somente após adentrarem os cofres públicos seguirão o fluxo de destinação aprovado pelas leis de diretrizes orçamentárias votadas pelo poder executivo e, neste interim, onde tributação se torna complementar, a política – outra matéria extremamente necessária ao debate social –, ficam ainda mais evidentes a importância do assunto e a dificuldade em torná-lo atraente ao ensino, já que para o maior beneficiário trazido ao debate – o cidadão – a cultura da burocratização e da desinformação pintou nossa democracia como um cenário esquizofrênico, e onde não há associação entre o saber, a ação e o pensamento se governa pelo caos. ●

PAULO DANTAS



Supervisor fiscal na Meira Fernandes. Contador com 10 anos de experiência na área tributária; bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu, aperfeiçoamento em Contabilidade Tributária pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, e especializações em Business Process Management (BPM) e Gerência de Projetos, ambos pela Fundação Bradesco.



PESQUEIRO SANTA REGINA

VIVA UMA EXPERIÊNCIA INCRÍVEL EM FAMÍLIA!

O MELHOR DO INTERIOR!

O Pesqueiro Santa Regina surgiu da ideia de querer proporcionar a todos a mesma experiência e harmonia que tínhamos quando pescávamos aos finais de semana.

O complexo conta também com atrações esportivas, uma loja de produtos artesanais de marca própria e artigos de pesca e um aconchegante restaurante.



UM DEBATE SOBRE A VALORIZAÇÃO DOS EDUCADORES

Nesse momento de tantas instabilidades e fragilidades a que fomos expostos em decorrência da pandemia da Covid-19, mais do que nunca a educação deve ser a palavra de ordem de todos os governos mundiais. Não se faz educação sem professores e a valorização dos educadores é o primeiro passo para garantirmos uma educação de qualidade no Brasil.

A atuação dos professores tem impacto dentro e fora da escola, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da educação e no progresso do País.

Quando falamos da importância da valorização dos profissionais da educação, diversos fatores devem ser considerados nesse debate, tais como: remuneração adequada; de-

envolvimento do plano de carreira docente; garantia de condições adequadas de trabalho; reconhecimento social da profissão, entre outros.

Segundo o relatório Global Teacher Status 2018, elaborado pela Varkey Foundation, o prestígio da profissão no Brasil tem o pior índice entre 35 países avaliados. A escala de avaliação vai de 1 (nota mais baixa) a 100 (mais alta) e o Brasil teve a nota mínima. A primeira colocada foi a China, que recebeu a pontuação máxima, seguida por Malásia, com 93,3, e Taiwan, que alcançou 70,2.

Outra conclusão do relatório da Varkey Foundation é que o prestígio do professor não está relacionado apenas à remuneração média. Esse conceito também envolve a atra-

tividade da carreira para os jovens, o respeito pelos profissionais, as condições de trabalho e a valorização da profissão em políticas públicas.

O Índice Global de Status do Professor¹ (IGSP), mostrou pela primeira vez que há uma ligação direta entre o reconhecimento social do professor e o desempenho do aluno medido pelas pontuações do PISA. Os países com o reconhecimento maior dos professores registraram pontuações mais altas no PISA. Esta descoberta mostrou que não é apenas bom reconhecer socialmente os professores, mas que aumentar a valorização desse status levará os estudantes a melhores resultados.

O rendimento médio bruto mensal dos profissionais do magistério no Brasil é de 74,8% do total que os



De 1980 para cá, conseguimos garantir a universalização do acesso ao Ensino Fundamental. Contudo, isso não necessariamente resultou na garantia de aprendizagem para todos os estudantes

demais profissionais assalariados recebem (com o mesmo nível de escolaridade), de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua em 2019, do IBGE. Segundo levantamento de 2019, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, oito estados brasileiros não haviam cumprido ainda a remuneração mínima prevista na Lei do Piso.

No Brasil, a falta de valorização do professor faz com que estudantes com bom desempenho optem por carreiras mais prestigiadas e com melhores salários. Isso gera um ciclo vicioso de desmotivação dos profes-

sionais da educação, que também não recomendam a profissão aos mais jovens.

De 1980 para cá, conseguimos garantir a universalização do acesso ao Ensino Fundamental. Contudo, isso não necessariamente resultou na garantia de aprendizagem para todos os estudantes. Ao contrário, criou toda uma geração de estudantes que acessaram a educação pública, concluíram o Ensino Fundamental, mas não aprenderem o que lhes é de direito. Nesse cenário, coube ao professor lidar com as consequências cotidianas da forma como a expansão dos sistemas de ensino foi feita.

Acreditamos que os professores têm papel importante, embora não exclusivo, para evitar a produção de mais casos de fracasso escolar. O professor não controla todos os fatores de aprendizagem, em especial os fatores extraclasses, que são, muitas vezes, preponderantes. No entanto, uma pesquisa lançada em 2021², aponta que ainda é muito forte a crença dos professores de que a reprovação é um mecanismo para restaurar a justiça meritocrática em sala de aula ou até um instrumento disciplinar.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, que foi aprovada em 2017 e está sendo implementada

1 - <https://www.globaleducationseries.org/media-centre/global-teacher-status-index-2018-shows-first-direct-link-between-teacher-status-and-pupil-performance>

2 - Almeida, FA e Alves, MT. A Cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. 2121, Scielo: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6gCtqvfwPfsLg4QnQghbLts/?lang=pt>



por estados e municípios, pode ser uma oportunidade para redes de ensino e professores repensarem estratégias de ensino e aprendizagem, com vistas a garantir os mesmos aprendizados a todos os estudantes, independentemente dos contextos extraclasse. É claro que esse terá que ser um trabalho coletivo de toda a equipe pedagógica e que as condições de trabalho precisam ser asseguradas.

A participação e o envolvimento dos professores na elaboração de políticas públicas para a educação devem ser considerados e incentivados pelo Estado e pela sociedade civil.

Nesse momento pós-pandemia, o professor tem um desafio muito grande. É preciso garantir que aqueles estudantes que já estão em situação de distorção idade-série tenham condições de aprender aquilo a que têm direito e que não abandonem ou evadam da escola. Recuperar todos os estudantes que ficaram para trás, na chamada busca ativa, é fundamental nesse momento. Tanto governos, quanto escolas e professores devem ter esse propósito como missão para evitar índices negativos ainda maiores em relação à educação no Brasil. Mais uma vez o papel do professor nesse processo é fundamental e deve ser apoiado e valorizado.

A criação de classes de aceleração no contraturno escolar, mantendo o estudante junto de sua turma de origem, ao mesmo tempo em que é garantida atenção especial para recuperar sua aprendizagem é importante, e nesse sentido o professor precisa ser apoiado e orientado em relação à sua formação para educação híbrida e o uso de tecnologias. Conhecimentos que não estavam em sua formação original, com certeza.

A reformulação das estruturas curriculares dos cursos de formação de professores, bem como a criação



de uma Prova Nacional a ser feita pelos alunos concluintes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, são propostas que devem avançar e que buscam valorizar a carreira do professor.

É preciso garantir um bom processo de formação continuada de todos os professores, pois, pesquisas indicam um 'apagão' de profissionais da educação no País nos próximos anos, que diz respeito à atratividade para a carreira. Quais as consequências e os impactos que podem acarretar para um país inteiro se de fato isso acontecer? O que pode ser feito para evitar essa tragédia?

Em um cenário educacional ideal, o professor é valorizado pela escola, pelo governo e pela sociedade, devido à importância do seu papel na construção de um país melhor. Para isso, deve receber todo o suporte necessário para realizar seu trabalho, inclusive a utilização da tecnologia para facilitar sua rotina dentro e fora de sala de aula.

Em suma, é preciso ter uma visão sistêmica, para construção de novas possibilidades de intervenção que permitam valorizar e alterar de maneira mais sustentável o horizonte de atuação dos professores no Brasil. A profissão que forma todas as profissões necessita do nosso apoio e a construção de um país melhor depende muito disso. ●

FABÍOLA OVERRATH

Cofundadora e diretora de Operações e Pessoas do Educbank.



LARA ANDRÉA CRIVELARO

Doutora em Sociologia, cofundadora e diretora acadêmica do Educbank. Diretora de Educação Internacional da ANEBHI. Fundadora da Efigie Educação Internacional.





**CONTE COM A
B.W. CONTABILIDADE
PARA A RETOMADA
DA SUA ESCOLA.**

**CONHEÇA OS SERVIÇOS DA
B.W. CONTABILIDADE**

Conte com uma **assessoria contábil** que possui **27 anos de experiência exclusiva** no setor educacional.



Assessoria Fiscal e Tributária



Assessoria em Departamento Pessoal



Assessoria Contábil Especializada

Agende uma visita com o nosso gerente comercial:

bwcontabilidade.com.br | comercial@bwcont.net.br | (11) 3554-2960





ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA GESTÃO DE CURRÍCULOS E APRENDIZAGENS

Um gestor escolar, perguntado acerca do acompanhamento das aprendizagens de seus estudantes, precisou se orientar a responder algumas questões, tais como: “Qual é a proposta formativa de sua escola? Qual é a preponderância metodológica das práticas que realizam? O quanto essa concepção alcança efetividade nas aprendizagens e formação integral dos educandos? Seus resultados são somente medidos em quantitativos de sucesso escolar ou conseguem orientar de maneira personalizada sobre os níveis de desenvolvimento, saberes e competências, para que os próprios estudantes tenham como se dedicar à conquista da autonomia e protagonismo?” Parecia injusto ter que saber acerca dessas coisas, na ponta da língua...

Exausto, sabendo que andara gerenciando número de matrículas, recrutamento e desenvolvimento de seus profissionais, marketing de captação e relacionamento com a sua comunidade, encontros com *stakeholders* e prestação de contas financeiras, aplicando-se a realizar

os planos de ação de seu planejamento estratégico, foi sintético: “*Temos expressiva aprovação no ENEM, fazemos uma formação bilíngue, participamos de campeonatos esportivos e temos presença cultural na cidade. O restante, preciso que se oriente a conversar com a equipe pedagógica da escola.*”

Será que essa situação não se parece com o fantasioso caso do incêndio de uma floresta que apresentou a carne assada como alternativa à alimentação dos moradores e que, toda vez que tinham vontade de comer churrasco, incendiavam partes da floresta, se especializando em combustão, confinamento dos animais e outras elocubrações criativas que a história conta? Será que o exagero de designações e compromissos burocráticos e competitivos do tal gestor escolar o teria confundido acerca da razão de existência de seu educandário, deixando-o incendiar florestas para conseguir se especializar no que precisa realmente ter foco?

Se há um desafio que nos unifica na educação, esse, certamente, passa por reconhecermos a proposta



formativa de cada instituição e o acompanhamento da apropriação dos saberes e competências por seus estudantes, ou seja, **pensar o Currículo e buscar a Aprendizagem**. O restante é forma da administração, para que essa competência educativa essencial de qualquer escola, município ou universidade, se faça preservada e eficiente. Esse artigo buscará enfatizar essa formalização que pressupõe a validade da própria existência organizacional; afinal, educação não é mercadoria para ganhos escaláveis de investimentos financeiros, ainda que isso venha a também se viabilizar secundariamente, enquanto se aplicam recursos na melhoria das condições de transformação social regional, nacional ou global.

A manutenção desse *core competence*, diante do contexto de distanciamento dos estudantes às práticas presenciais, em virtude do período de pandemia de Covid-19, acabou por receber um agravo em defasagens de aprendizagem, que se agrega a relatórios internacionais comparativos dos acúmulos de lacunas ou habilidades não desenvolvidas relativas (a) ao que o estudante deveria aprender do currículo; (b) em relação aos que os demais estudantes de seu mesmo ano aprenderam, e (c) referente ao que o próprio estudante já havia demonstrado saber, e retrocedeu nessa aprendizagem, em virtude da seriação – a exemplo do “*The Iceberg Problem*”. Contudo, se a pandemia piorou as defasagens, a escola já vivenciava isso em sua regularidade de funcionamento e precisa, com urgência, organizar a diferenciação de suas práticas e estruturas, se quiser modificar esse cenário.

A organização da escola, especialmente para um ano que se inicia, precisará reconhecer a importância de articular estratégias na preparação das atividades educacionais, orientando-as à **gestão de currículos** e à **gestão das aprendizagens**. Por gestão



de currículos, deve-se buscar o reconhecimento dos objetivos de formação que precisam ser desenvolvidos na instituição e seus cursos, monitorando sua efetiva implementação com metodologias diversificadas e alinhadas ao projeto pedagógico, para o alcance dessas metas formativas, em contínuo aperfeiçoamento de sua concepção e ação. Já a gestão das aprendizagens possibilitará o

acompanhamento da eficácia de suas práticas educacionais, a partir do processo contínuo de avaliação dos estudantes. Essa é a síntese do duplo desafio articulado.

Como estratégia de nossa progressão à complexa temática, tenhamos a analogia de uma coluna vertebral. Consideremos as vértebras como o currículo, músculos do dorso como as aprendizagens. Tanto o currículo de-



Já a palavra gestão, qualificadora dessa temática, se remete ao fazer do administrador. Gerir algo é reconhecer de planejamento, organização, liderança e acompanhamento ou controle. São funções administrativas sobre como proceder para que o ciclo de inovação, implementação e atualização continue a se realizar

Já a palavra gestão, qualificadora dessa temática, se remete ao fazer do administrador. Gerir algo é reconhecer de planejamento, organização, liderança e acompanhamento ou controle. São funções administrativas sobre como proceder para que o ciclo de inovação, implementação e atualização continue a se realizar.

Para efetivamente nos encaminharmos nesse fluxo, propomos um simbólico “**ESQUEMA TÁTICO 6 - 6 - 4 PARA A GESTÃO DE CURRÍCULOS E APRENDIZAGENS**”: seis etapas de gestão de currículo, seguidas de seis etapas de gestão da aprendizagem e quatro articuladores de eficiência desse processo.

– GESTÃO DE CURRÍCULOS –

Currículo é percurso formativo. Seu significado é “pista de corrida”, ou um composto de tempos, conteúdos e discursos, em estrutura de competências.

Apesar da norma nacional BNCC (Base Nacional Comum Curricular) se organizar, em um de seus fundamentos, como uma referência de currículo por **COMPETÊNCIAS**, ou seja, voltado à ação - a partir da mobilização dos conhecimentos em habilidades e atitudes aplicadas às questões contemporâneas - nem tudo em um currículo consegue ser dimensionado na escrita dessas habilidades, como se demonstra na etapa da educação infantil.

Sendo assim, a escolha para o pilar mais simplificado de tudo o que um currículo exprime se faz justamente no outro fundamento da BNCC: a **FORMAÇÃO INTEGRAL**. Logo, caso queira se referir ao que o currículo busca promover, sem a preocupação de qualificar se é habilidade, capacidade, conhecimento, atitude, valor, competência, exercício da transcendência ou, ainda, aprendizagem e desenvolvimento (dicotomia também muito discutida por Piaget e Vigotsky), basta se referenciar aos **OBJETIVOS DE FORMAÇÃO INTEGRAL (OFI)** – terminologia operada pelo sociólogo suíço Phillippe Perrenoud.

Com essa dica técnica, tudo se converte na simplicidade não reducionista das metas que precisam ser buscadas pelas escolas e redes, sem também ocorrerem equívocos de classificação dos elementos de um currículo, que realmente são muitos e diversos [ressaltando-se que o termo mais representativo na literatura educacional esteja sendo de **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**, embora esse, se apresentado isoladamente do **DESENVOLVIMENTO**, traduza sua incompletude como referencial].

Para que essas metas sejam alcançadas, observe os seis (6) passos que sugerimos a seguir, para a **GESTÃO DE CURRÍCULOS (GC)** de sua instituição ou rede educacional:

(GC 1) **Organize sua Referência Curricular** - Tenha clareza de

pende das aprendizagens, quanto os interesses do que se busca ao aprendizado (se cada vez mais autônomo e protagonista, como se espera) pode vir a se constituir em currículo, assim como coluna e musculatura se interdependem. Apesar de entrelaçados, didaticamente serão tratados, por ora, em separado por aqui. Tão logo, reintegrados, em seu funcionamento sistêmico e articulado.



Para o cumprimento de um currículo é necessário um bom planejamento, que conduza cada habilidade ou conceito à previsão de uma experiência de aprendizagem, com definição das estratégias, tempo, ambiente, recursos educacionais (incluindo os digitais) e propostas avaliativas

qual é a sua matriz curricular de referência. Para a educação básica, o currículo deverá observar uma composição de normativas obrigatórias, a saber: a referência nacional curricular BNCC, a regional dos ESTADOS, acrescido às especificidades de sua REDE (pública municipal e/ou privada) e, ainda, considerando os acréscimos da comunidade local ou INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, propriamente dita, culminando no conceito de **CURRÍCULO ESCOLAR**.

(GC 2) Atente-se aos três tipos de Currículo – Formal, real e oculto, que respectivamente se representam pelo documento prescritivo, pelas práticas aplicadas em contexto e o terceiro, implícito e presente na cultura local e estruturas sociais.

(GC 3) Currículo é Direito de Aprendizagem - Cada Objetivo de

Formação Integral (OFI) do currículo precisará ser oportunizado como direito de aprendizagem aos estudantes, não sendo, portanto, opcional à organização das situações e experiências, por parte da escola.

(GC 4) Faça um Planejamento – As ações pedagógicas precisam ser planejadas, o que não significa que não precise ainda reagir às situações novas que ocorrerem no transcurso. Para o cumprimento de um currículo é necessário um bom planejamento, que conduza cada habilidade ou conceito à previsão de uma experiência de aprendizagem, com definição das estratégias, tempo, ambiente, recursos educacionais (incluindo os digitais) e propostas avaliativas.

(GC 5) Garanta a diversidade metodológica – Um equívoco já

anunciado desde as pertinentes contribuições de Tyler (EUA, 1965), quando dimensionava as melhores práticas para cada objetivo de aprendizagem, é acreditar que para cada meta há uma única melhor maneira de alcançá-la. Nesse aspecto, devem-se incluir outras variáveis sobre a concepção de como o sujeito-cidadão aprende, como as inteligências, deficiências e aqui vai todo o domínio sociobiológico de Vigotsky. Para aplicar o currículo, escolha diversificar as metodologias, mas alinhe-as à sua concepção de ensino-aprendizagem, que consta em seu Projeto Pedagógico.

(GC 6) Observe o “Modo de preparo” da Gestão – Como uma receita, em que você possua os ingredientes separados em *mise en place*, faça operar a gestão do



VR Alimentação

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão **VR Alimentação** com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional. Os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR NUTRI

Receba avaliações e comentários personalizados sobre cada uma das suas refeições. Aproveite este acompanhamento em tempo real totalmente gratuito.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO EMPREGADO

Serviço de orientação e ajuda com problemas pessoais, legais e financeiros.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

📞 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





currículo, nessa analogia do “modo de preparo”: pegue a sua referência do currículo escolar (formal) e cheque se todos os objetivos foram devidamente alocados no planejamento, primando por práticas diversificadas e coerentes à sua concepção pedagógica. Organize as ações no decorrer do ano. A cada período letivo (etapa, bimestre etc.), monitore se o que estava previsto foi realizado, e aplique as ações corretivas diante de eventual não-ocorrência.

– GESTÃO DE APRENDIZAGENS –

Buscar uma **GESTÃO DE APRENDIZAGENS** é reconhecer se o esforço educativo ambientou adequadamente o desenvolvimento, a formação; é buscar indícios da apropriação dos saberes, da qualidade de mobilização das competências. E será por meio da avaliação que isso se identifica na instituição. Observe os seis elementos para a **GESTÃO DE APRENDIZAGENS (GA)**:

(GA 1) **Use seu “mapa de competências”** – Assim como um GPS se orienta pelo mapa do local e traça percursos, reconheça o currículo escolar como o seu “mapa de competências” a ser explorado. E, quando for verificar as aprendizagens, compare-as com seu mapa, esse currículo de referência.

(GA 2) **Qualifique o que foi aprendido** – Segundo Luckesi (1998), o termo avaliar tem origem no latim *valere*, com o sentido de “dar valor a”. Assim, avaliação



– sintetizada em formato de descritores ou mesmo simplesmente assinalando objetivos do currículo para foco de acompanhamento da gestão – seja o educador direto ou a equipe de pedagogos. O eventual efeito colateral seria reduzir a riqueza da proposta curricular, passando a realizar na escola somente o que se ocupa verificar a matriz. Com uma matriz, é possível fazer o planejamento reverso.

(GA 4) Não exclua os Descritores – Apesar de se apresentarem como uma sofisticação ao processo avaliativo, considerando que um currículo escolar já entrega muita informação pertinente, o formato de elaboração de um descritor é muito bom para apoiar a definição específica daquilo que se espera de uma questão ou rubrica. Nesse

caso, ele seria como um desdobramento mais sintético e pontual das escritas de habilidades, voltada a orientar diretamente a avaliação. Essa técnica é relevante para que se entenda o conjunto de avaliações externas em larga escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), uma vez que se torna uma referência aos pontuais exames de qualidade das práticas brasileiras, mas que precisa ocorrer de uma maneira continuada na escola.

(GA 5) Explore os diversos instrumentos de avaliação – Um processo de avaliação é composto de diversos instrumentos; por isso, não caia no equívoco de achar que avaliar é o mesmo que aplicar prova. Os testes são, sim, instrumentos muito utilizados nesse

Buscar uma GESTÃO DE APRENDIZAGENS é reconhecer se o esforço educativo ambientou adequadamente o desenvolvimento, a formação; é buscar indícios da apropriação dos saberes, da qualidade de mobilização das competências

significa atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação. Na educação, é por meio da avaliação que se faz a observação e registro, notação, ou a entrada de dados de performance acadêmica, para uma conseqüente decisão de ação. Avaliar implica em um juízo de qualidade.

(GA 3) Construa sua Matriz de Avaliação – É representativo conseguir filtrar as múltiplas possibilidades avaliativas, organizando uma matriz de avaliação





fluxo avaliativo, principalmente após a alfabetização, mas não devem ser tão preponderantes na composição das avaliações, pois são limitados em seus recursos e há outros com potenciais bem representativos na verificação da aprendizagem – como portfólios, registros, comunicação de projetos, dentre outros.

(GA 6) Organize as devolutivas pedagógicas – Será necessário elaborar critérios para se qualificarem as aprendizagens e, ainda, conseguir devolver essa informação diretamente aos estudantes, de forma que entendam os pontos fortes apresentados e os que precisam desenvolver, orientando seus estudos. Critério é a não-arbitrariedade na comparação entre a realidade da aprendizagem e a descrição de sua qualidade. Notas quantitativas, escalas de desempenho, e rubricas com níveis de proficiência específicos aos objetivos são algumas das formas de avaliar com critérios. Já as devolutivas favorecem os feedbacks formativos, devendo ocorrer por ação dos docentes ou mesmo pelo próprio instrumento usado como critério (a exemplo das rubricas, que acumulam essas duas funções: é critério e já realiza a devolutiva).

– ARTICULADORES DA GESTÃO –

Conta-se que Sísifo, na mitologia grega, em meio a uma narrativa de ofensas, vinganças e castigos, teria sido condenado a empurrar uma grande pedra de mármore até o lugar mais alto da montanha, de onde ela rolaria de volta, cotidianamente, ficando cativo, por toda a eternidade, à repetição de um trabalho rotineiro e cansativo, sem qualquer liberdade.

Longe do trabalho educacional ser classificado como monótono ou feito sem propósitos, a maneira de funcionamento da escola se traduz, muitas vezes, por uma repetição de recriação contínua, sem o bom aproveitamento de recursos e capi-

tal intelectual dedicados, de um ano a outro. Evitemos o trabalho de Sísifo! A não ser que isso se faça pelos docentes em sua continuidade laboral, por equipes de boa memória e trabalho colaborativo, ou ainda como extensão dedicada de coordenadores pedagógicos que gravam centenas de arquivos nos computadores, nuvem ou HDs, armazenando planejamentos, atividades e provas, pouco tem sido gerenciado com otimização tecnológica. Um trabalho intelectual que se escorre na peneira da diversidade metodológica, dos novos contextos, usando de baixa repetição de tarefas, ainda que bem desafiado ao processo criativo e de atualização docente. Boas metas, a um preço alto. São horas e horas dedicadas a um fazer que

**Na educação,
é por meio da
avaliação que se
faz a observação e
registro, notação, ou
a entrada de dados
de performance
acadêmica, para
uma consequente
decisão de ação.
Avaliar implica
em um juízo de
qualidade**



se repetirá muito em breve na escola, obviamente se reconstruindo diante de um novo grupo de estudantes ativos, mas que se perde em recursos financeiros e gestão do conhecimento.

É aqui que currículo e aprendizagem deixarão seus gerenciamentos isolados, sendo orientados a um trançado de fios, articulados, como o esqueleto que se sustenta com uma boa musculatura. Acrescentaremos como catalizador ao processo de gestão educacional, o pensar a melhor maneira de utilização de recursos, com os quatro **(4) ARTICULADORES DE EFICIÊNCIA (AE)** do processo educacional proposto a seguir:

(AE 1) Aporte Tecnologia - Aporte tecnologia ao seu processo de gestão de currículos e aprendiza-

gens! Reconheça que tecnologia digital para controle de processos complexos e centrais à instituição, como esses, tanto se faz como ferramenta quanto como linguagem contemporânea. E ainda, considerando-se que as tomadas de decisão estratégicas e táticas devem sempre se apoiar em informações para que deixem de ser opinativas, mas racionais e bem fundamentadas. Para isso, explore relatórios e telas de controle de cumprimento curricular a partir das práticas da escola, deixando de fazer essa tarefa somente a partir de uma supervisão ou coordenação que se oriente ao acompanhamento direto, mas que receba apoio estrutural com a tecnologia.

(AE 2) Busque as Práticas Baseadas em Evidências – Inspi-

rada nas práticas da medicina, a educação também recebeu ênfase para as Práticas Baseadas em Evidências, na busca de se aumentar a eficiência e melhorar a qualidade dos serviços, ao fundamentar com rigor metodológico científico as boas práticas da Educação. Para o estudo de efetividade dos métodos e práticas realizadas na escola e o nível das aprendizagens, será de enorme relevância à gestão das aprendizagens, considerando um sistemático modelo de registro de estratégias e planejamentos à sua implementação. Depois, será possível buscar correspondências e correlacionar as estratégias didáticas e os resultados das avaliações, acumulando, às experiências pessoais dos docentes, uma gestão validada por evidências. ▶





(AE 3) Organize sua curadoria em repositórios de recursos educacionais – Reconhecer os recursos educacionais de curadoria da equipe de educadores da escola e conseguir organizar as referências digitais em bibliotecas virtuais, como os Repositórios RED (Recurso Educacional Digital), servirá à uma base de compartilhamento de materiais entre os educadores de mesma área do conhecimento, entre séries, numa rede de escolas e, o mais apropriado de se buscar alcançar, como um referencial de pesquisa aos estudantes em seus processos de desenvolvimento da autonomia, diversidade de inteligências e tempos de aprendizagem. A mesma lógica de organização e reuso se faz na eficiência de um banco de questões (banco de itens), servindo tanto de apoio compartilhado a outros docentes, quanto como possibilidades de atividades de outra natureza, como exercícios aos estudantes. A indexação à pesquisa dessas duas práticas (repositório e banco de itens) se fará por meio dos conteúdos e/ou objetivos de formação do currículo.

(AE 4) Arregimente seu exército de parcerias externas – A leveza de uma gestão do core de competências organizacionais

Há ainda um campo pouco explorado, que é o de curadorias especializadas, em que bancos de referência ou itens podem ser contratados paralelamente ao trabalho do docente, qualificando-o

precisará contar com as especializações múltiplas de bons parceiros do ecossistema. Afinal, as expertises se complementam em aspectos de multiletramento, tecnologias, materiais didáticos, práticas artísticas e outros. Há ainda um campo pouco explorado, que é o de curadorias especializadas, em que bancos de referência ou itens podem ser contratados paralelamente ao trabalho do docente, qualificando-o.

Conclui-se que, para os desafios crescentes e complexos da educação, com o agravamento de defasagens das aprendizagens e os longos e compulsórios referenciais de currículo escolar, será necessária à equipe de gestores das instituições educacionais a profissionalização desse acompanhamento, a partir da estruturação dos processos de gestão de currículos e aprendizagens, trazendo eficiência e evidências científicas, com o apoio da tecnologia.

Bom ano para todos nós! •

LILIAN NEVES



Estrategista educacional. Bacharel e mestre em Administração Estratégica e consultora em Gestão, Educação e Tecnologia pela Lever Consultoria. Co-founder da joint venture WLETO - plataforma tecnológica adaptativa de gestão de currículos e personalização de aprendizagens. É assessora acadêmica da Rede Batista de Educação. Autora do livro “Gestão da Transformação Educacional: A escola do século XXI” (Ed. Conhecimento) e organizadora de coletânea de 38 livros na área de Formação Ética e Socioemocional do Programa Bene:, junto ao Instituto Hexis. @lilianneves.edu

DISQUE
SAÚDE **136**

   /minsaude

 /ministeriodasaude

 /MinSaudeBR

#DoeSangue



DOE SANGUE REGULARMENTE

Com a nossa união, a vida se completa

Vamos restabelecer os estoques
de sangue do País e salvar a vida
de milhares de brasileiros

Informe-se em um hemocentro
e saiba como doar em segurança
durante a pandemia

Saiba mais em
gov.br/saude

SUS 

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

 PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



Bett Brasil faz um balanço da sua contribuição à Educação em 2021

Por dois anos consecutivos, a Bett Brasil, responsável pelo maior evento da América Latina sobre Educação, Inovação e Tecnologia, precisou postergar seu evento presencial em virtude da pandemia de Covid-19. Mas o espaço onde os educadores se encontram para trocar experiências, compartilhar e aprender pôde ser mantido ao longo desse período de afastamento social. Isso porque a Bett Brasil também se reinventou, e descobriu formas de continuar a apoiar esses educadores.

A exemplo do ano passado, também em 2021 a Bett Brasil realizou, em maio, no lugar de seu tradicional evento em São Paulo, a II Jornada Bett Online. O tema central da discussão foi “Trans-

formação Digital e Humana da Educação”. Com o compromisso de construir conhecimento com conteúdo relevante, o evento reuniu workshops, oficinas práticas virtuais e palestras inspiradoras.

Ao longo do segundo semestre, a Bett Brasil ainda realizou a série de eventos online batizada Palco de Lives. O espaço foi desenvolvido com o intuito de proporcionar o diálogo entre educadores e especialistas sobre os principais assuntos relacionados ao universo da educação brasileira. E também aconteceu, em setembro último, uma versão online do Fórum de Gestores.

“Fizemos várias jornadas, vários processos online imersivos de informação, de debates. O último deles abordou exatamente o as-

pecto da gestão, porque quando pensamos em processos diferenciados é preciso olhar isso no âmbito da gestão. E quando digo gestão, não é necessariamente me referindo ao diretor da escola, porque todos fazem gestão. O professor tem a gestão da sala de aula e, tal como no espaço físico, também a gestão do processo de relação pedagógica que ele tem com os seus alunos”, pontuou a diretora de Conteúdo da Bett Brasil, Adriana Martinelli.

Outra inovação da Bett Brasil em 2021 teve parceria do CESAR, principal centro de inovação do País - que há mais de duas décadas forma pessoas e impulsiona organizações, potencializando suas estratégias digitais -, para lançar o Programa BettCamp. Com o objetivo de ajudar



Os baixos índices de aprendizagem já mostravam que algo urgente deveria ser feito. E a chegada da pandemia acabou por acelerar a transformação digital do setor, em especial dos professores. Adriana acredita que ainda há condições para melhorar cada vez mais esse processo.

"Não dá para ignorar esse período de quase dois anos e voltar para as escolas como se nada tivesse acontecido. Não podemos fazer esse mecanismo. Ao contrário, ter como horizonte a observação da relevância dessa experiência vivida durante a pandemia em relação às transformações digitais, ao uso das tecnologias, e como isso pode acontecer mesmo durante o ensino presencial, como as tecnologias devem se integrar ao processo de aprendizagem", ressaltou a diretora da Bett Brasil.

Outro aspecto vivenciado pelas escolas, redes e instituições de

ensino, que também levantou um grande debate no setor, foi entender se o modelo híbrido vai permanecer daqui para frente. "A educação não deve ficar fechada exclusivamente na escola, e também não deve permanecer exclusivamente dentro de casa, mas acontecer a qualquer tempo e em qualquer lugar, com os aparatos que a tecnologia pode oferecer", ponderou Adriana Martinelli.

Todos os eventos online da Bett Brasil permanecem disponíveis no Canal da BettShow, no YouTube (<https://www.youtube.com/use/bettshow>). Lá você poderá ver, ou rever, as jornadas, os encontros, os webinars e os Palcos de Lives realizados ao longo do ano – bem como os eventos online realizados em 2020. Para a Bett Brasil, todo esse conhecimento é importante para se manter informado a respeito das tendências que estão e serão absorvidas por todo o segmento educacional. ●

Não dá para ignorar esse período de quase dois anos e voltar para as escolas como se nada tivesse acontecido

a impulsionar startups e empreendedores a criar oportunidades de desenvolvimento de ideias e soluções tecnológicas para problemas reais de educação, o BettCamp buscou atrair parceiros e mobilizar pessoas, especialistas e profissionais da área para resolver os desafios. O projeto foi realizado entre os meses de setembro e novembro.

Pandemia acelerou transformação digital da educação

Apesar de todas as limitações em decorrência da pandemia, a Educação não ficou parada. De acordo com a avaliação de Adriana Martinelli, o setor já vinha demandando muita estratégia mesmo antes do coronavírus e todas as limitações e mudanças que trouxe.





O uso do método GROWING UP na prática inclusiva

O GROWING UP é um método dedicado às atividades em grupo, voltado para o trabalho das esferas afetiva/social, cognitiva/linguística e motora/funcional por meio da utilização de 10 caixas temáticas, escolhidas a partir do desejo e da necessidade de cada grupo, tendo como objetivo maior o desenvolvimento global da criança e sua integração social. Estes grupos abraçam crianças com diversos diagnósticos e crianças sem diagnósticos, isto é, consideradas crianças com desenvolvimento típico. Essa diversidade faz com que os membros do grupo aprendam a reconhecer suas diferenças e respeitar suas limitações, assim como valorizar as habilidades de cada uma delas.

Os grupos possuem no máximo seis participantes e são sempre coordenados por dois terapeutas de formação diferente (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, pedagogo, psicomotricista, musicoterapeuta, arte terapeuta) eleitos segundo a necessidade do grupo em questão. Todos os terapeutas possuem a formação na metodologia para que sigam uma linha na qualidade das intervenções.

A proposta inicial, de fundamental importância nesta abordagem terapêutica, é o acolhimento da família e sua demanda. Tal encontro é muito mais que uma simples entrevista ou anamnese. Trata-se de tentar descobrir e compreender o lugar que esta criança ocupa em sua história. A disponibilidade para a escuta desta demanda é primordial atributo para um terapeuta que pretenda fazer uso desta metodologia. É uma escuta “sem pressa”, onde o

tempo é determinado pela demanda até que esta esteja clara na escuta do terapeuta.

Depois destes primeiros encontros procedemos a uma avaliação global do desenvolvimento que nos ajudará a escolher o grupo ideal para desenvolver melhor as potencialidades da criança. Durante esse encontro são investigados quatro aspectos fundamentais:

1º) A forma e a qualidade de seu jogo, de sua brincadeira (se apenas manipula e explora os brinquedos, se atribui a eles um valor convencional, se já é capaz de criar e imaginar, atribuindo uma função simbólica aos brinquedos, a qualidade de sua atenção, sua memória e sua flexibilidade cognitiva);

2º) A forma e a qualidade de sua comunicação (sua linguagem e sua intenção comunicativa - gestos, sons, palavras e frases que formula);

3º) A forma como interage com o terapeuta, se mantém o contato visual adequado, se sabe dividir, se respeita a vez e os desejos do outro, se é agressiva, arredia e, por último, (4º) os fatores psicomotores. O método GROWING UP é um poderoso facilitador para a interação necessária nestes primeiros encontros de avaliação, uma vez que suas bases teóricas sustentam o olhar do observador.

Caso a demanda e a observação confirmem a indicação para atendimento individual, os responsáveis deverão ser orientados para tal, cabendo a cada terapeuta modelar sua própria intervenção clínica. No entanto, se a indicação mais adequada for o trabalho grupal, todas as informações obtidas até então permitirão à equipe traçar o

A união entre atenção, percepção e memória dará à criança ferramentas para que ela possa se tornar o autor de sua própria história

novo projeto terapêutico do grupo. Pode também haver indicação para uma intervenção mista, isto é, um atendimento individual (na área pontual da demanda) e a inclusão num grupo de trabalho.

A qualidade das atividades compostas no espaço terapêutico busca a promoção de um melhor “estar no mundo”, e contribui para que as crianças consigam gerenciar seus obstáculos, conquistem maior autonomia e responsabilidade em seu próprio crescer.

Toda a intervenção no grupo segue a nossa abordagem que consiste na utilização das caixas temáticas cuja fundamentação teórica tem base na neurociência, e nos autores clássicos do desenvolvimento (como Piaget, Wallon e Vygotsky). A originalidade da metodologia está na forma como estas caixas temáticas serão incorporadas à prática terapêutica.

Como os grupos são abertos, a cada encontro podemos encontrar transformações – um membro novo, outro membro que não está mais, enfim, como nas situações da vida, a cada encontro nos deparamos com situações com as quais temos que lidar, sempre com o suporte dos dois terapeutas e dos outros componentes do grupo.

As atividades em grupo requisitam diversas capacidades (atenção seletiva, memória verbal, organização do pensamento etc.), que se aproximam ao máximo das relações interpessoais do mundo adulto. As situações oferecem para as crianças que apresentam alterações do desenvolvimento a possibilidade de lidar com situações inusitadas e, a partir das intervenções tera-

pêuticas, tornarem-se capazes de regular seus comportamentos de acordo com o contexto. Algumas destas dificuldades se traduzem por comportamentos normalmente inflexíveis, apegos exagerados à rotina ou a interesses específicos, dificuldades na compreensão de situações sociais e de regras implícitas nos relacionamentos interpessoais, tornando-as, às vezes, inadequadas e desadaptadas socialmente.

A união entre atenção, percepção e memória dará à criança ferramentas para que ela possa se tornar o autor de sua própria história. No grupo do GROWING UP os profissionais serão os coautores desta história, provocando, o tempo todo, o seu crescimento. A busca pelo equilíbrio entre a própria autonomia e as atividades compartilhadas passa a ser o centro da questão na metodologia, pois, é o corolário do desenvolvimento das relações sociais do humano: aprender a manipular essas emoções conforme as normas e expectativas sociais, objetivando uma correta cognição social.

O interesse pelo meio social nas crianças é evidente desde o nascimento. A criança busca seus parceiros sociais através de mecanismos básicos de socialização, como a atenção seletiva para faces sorridentes ou vozes agudas e brincadeiras.

Estes laços sociais vêm sendo explicados por Mercadante (2009) como oriundos, também, de uma base neurológica natural, caracterizada por uma integração funcional que permite ao organismo manter seu equilíbrio e, conseqüentemente, sua adaptação ao meio. O cérebro pode ser visto, então, como o ▶





substrato biológico que fundamenta a sociabilidade humana. O cérebro social é visto como conjunto de regiões cerebrais que são ativadas durante o desempenho de atividades sociais, ligadas umas às outras, formando diversas redes neurais.

Algumas estruturas cerebrais atuam como mediadores entre as representações perceptivas dos estímulos sensoriais e a recuperação do conhecimento que o estímulo pode ativar. A compreensão da relação entre neuroplasticidade emocional e cognitiva é posta em cena nas intervenções propostas pela metodologia.

O método GROWING UP proporciona, então, a oportunidade de interação entre pares, que, a nosso ver, é a base para o desenvolvimento de qualquer criança. A partir destas considerações, fica evidente que as habilidades sociais são passíveis de serem adquiridas pelas trocas que acontecem no processo de aprendizagem social.

CAIXAS DO MÉTODO GROWING UP

A **Caixa 1** é dedicada ao universo sensorial e busca aumentar o repertório de experiências sensoriais e a regulação de alguns de seus desajustes que podem aparecer nas crianças com o desenvolvimento atípico. Além dos cinco sentidos tradicionais (visão, audição, tato, paladar e olfato), também dispomos de outros sentidos, que são a propriocepção e a cinestesia, que indicam, respectivamente, a posição do corpo e a aceleração relativa do mesmo; a termocepção, relativo à temperatura; a nocicepção, relativo à dor; etc.



Caixa 1

Na **Caixa 2** nos deparamos com o mundo perceptivo. A percepção pode ser definida como o processo que envolve a seleção, a organização e a interpretação das informações captadas pelos sentidos.

Como as percepções surgem a partir das nossas diferentes sensações, nosso objetivo nesta caixa é favorecer a tomada de consciência das sensações, nomeando-as e qualificando-as como visuais, auditivas etc. Não podemos esquecer-nos de estudar as formas e os mecanismos através dos quais este corpo se comunica com esses meios (externo e interno).



Caixa 2

A motricidade ampla é o tema da **Caixa 3**. Aqui quem toma a cena são os materiais que permitem o movimento e o deslocamento do corpo. Afinal, é a coordenação da motricidade ampla que permite ao sujeito dominar seu corpo no espaço! Podemos perceber uma boa coordenação ampla verificando a agilidade, destreza e precisão presentes na ação motora.



Caixa 3

A **Caixa 4** vai se dedicar ao conhecimento do corpo. A evolução da motricidade, das percepções espaciais e temporais, e da afetividade, proporcionam o desenvolvimento do esquema corporal. O

conhecimento adequado do corpo é o resultado dos processos vividos nas relações estabelecidas com o meio e com o outro. Materiais que possibilitem o conhecimento adequado do corpo e o resultado dos processos vividos nas relações estabelecidas com o meio e com o outro é que determinam nosso lugar no mundo.



Caixa 4

A fala e a linguagem são o tema da **Caixa 5**; então, aqui teremos os materiais que exploram o esquema corporal bucal e a organização do pensamento para a linguagem eficaz. Há uma diferença entre fala e linguagem. A fala se refere basicamente à forma de articular os sons das palavras. A linguagem se refere à expressão e recepção de informações de modo significativo. É compreender e ser compreendido por meio da comunicação.



Caixa 5

Na **Caixa 6** encontramos os materiais voltados para a estimulação da motricidade fina, que é a capacidade de usar de forma harmoniosa os pequenos músculos, resultando em um movimento elaborado eficiente, plástico e econômico. É a coordenação da motricidade fina que permite ao sujeito controlar seus movimentos para atividades manuais e oromiofuncionais.



Caixa 6

O raciocínio lógico matemático é uma função cognitiva que compreende a habilidade de interpretar e resolver problemas de lógica a partir de um raciocínio hipotético-dedutivo. Envolve a capacidade de classificação, categorização, ordenação, seriação, comparação, sequencialização e utilização das operações matemáticas e é o tema da **Caixa 7**.



Caixa 7

As habilidades de atenção e memória são as exploradas na **Caixa 8**. Recebemos estímulos, provenientes das mais diversas fontes, porém só prestamos atenção a alguns. Nesta caixa trabalhamos com materiais que estimulam a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações.



Caixa 8

A **Caixa 9** vai contemplar a linguagem escrita e a leitura. Entram em cena os jogos com letras - sinais gráficos para registrar a linguagem

falada e a identificação dos símbolos impressos até a análise crítica do texto lido.



Caixa 9

Na **Caixa 10** chegamos ao ápice da capacidade expressiva. A expressão artística é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética e/ou comunicativa.

É o resultado da equação formada a partir das percepções, das emoções e das ideias. O sujeito se vale, para isso, de uma grande variedade de meios e materiais, como a construção, a escultura, a música, a dança, a fotografia, a pintura e qualquer outra forma de registro das experiências vividas.



Caixa 10

Atividades práticas para o professor – Banho diferente

Nessa brincadeira você vai precisar de um guache de qualquer cor, roupa de banho e de uma mangueira! Vamos começar? Escolha a primeira parte do corpo para pintar com a tinta guache... as mãos? Os pés? A barriga? Isso mesmo vamos pintar o corpo toodo! Cada parte que pintarmos podemos ir nomeando e imaginando tudo que essa parte do corpo faz, não é demais? Nossa você se transformou no Hulk? Num Smurf? Num tomate? Agora vamos para debaixo d'água e enquanto a água cai, a tinta vai saindo, saindo e vamos ficando limpinhos e de novo com cor de gente! Que banho diferente! (Trabalhamos as caixas 1, 2, 4 e 5)

Com as emoções à flor da pele!

Hoje vamos dar um mergulho no universo das emoções? Não é fácil falar sobre o que sentimos, precisamos aprender! Vamos? O professor pode usar uma folha de papel e no YouTube buscar um tutorial para fazer um dado de papel. Mas se ele tiver um dado em casa pode recortar pedacinhos de papel do tamanho dos lados do dado, escrever ou desenhar o nome ou as cores das emoções: Alegria, Tristeza, Medo, Nojo, Raiva e Amor e colar com fita adesiva.

Agora vamos jogar o dado e falar um pouquinho sobre o que nos faz sentir dessa forma? Como nosso corpo nos avisa o que sentimos? Onde, no corpo, sentimos isso? Como podemos expressar sem ferir os demais? ●

ALINE KABARITE

Fonoaudióloga.
Psicomotricista.
Pós-graduada em
Psicopedagogia
Institucional.



VERA MATTOS

Mestre em Psicologia Social. Psicomotricista e doutora em Fonoaudiologia. Autoras dos livros "Avaliação Psicomotora – um olhar para além do desempenho" e "Psicomotricidade em grupo – o método GROWING UP como recurso de intervenção terapêutica", publicados pela Wak Editora.





Fotos: Divulgação/internet



ARTE NAS ONDAS DO ON-LINE: TEATRO VIA ZOOM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O relato de experiência que se segue contempla o recorte das atividades das Oficinas de Teatro do Instituto Mano Down (BH/MG) durante o período de pandemia, desafio a uma adaptação de nossos trabalhos via plataformas on-line (Zoom) para que pudéssemos manter as atividades durante o tempo de isolamento iniciado em março de 2020, sem maiores prejuízos afetivos e cognitivos para nossos educandos.

Antes da pandemia, ocorriam aulas semanais com uma hora e meia de duração cada, para duas turmas, com cerca de 15 pessoas com Síndrome de Down e outras condições, como autismo, paralisia cerebral, dentre outras. Com o advento da pandemia, fomos convidados a inaugurar novas formas de interatividade através de tecnologias que nos permitisse proporcionar experiências relevantes a nossos(as) educandos(as), evitando

a suspensão das atividades que preenchia suas agendas ao longo da semana.

Inicialmente, com dificuldade de pensar um teatro feito on-line, à distância, elegi o formato de rodas de conversa como metodologia mais indicada para o momento. Entre outubro de 2017 e março de 2020, estávamos finalizando a montagem de um espetáculo chamado “Joga Asas na Geni”, em que os contextos de algumas músicas de Chico Buarque emprestavam cenário aos nossos movimentos.

Debatíamos, nesse período presencial, através de coreografias construídas a partir de relatos de histórias de vidas desse elenco (todo constituído por pessoas com deficiência), o atravessamento e cerceamento de seus corpos, de suas sexualidades, de suas vidas sociais e de seus direitos a ocupação do espaço público e à cidadania. Os movimentos eram articulados pelo

grupo, sob minha direção coreográfica, numa tentativa de demonstrarem com seus corpos aqueles silenciamentos e repressões ocorridos em suas vidas, numa profusão de liberdades de expressão através das quais pudessem emanar suas vozes, suas linguagens, suas formas de ser e estar no mundo, que tanto os tentava calar. Extravasando as emoções contidas por tantos anos, seus corpos experimentavam um reconhecimento de si mesmos através de riscos de suas silhuetas no chão, com giz, delineados por eles mesmos, permitindo outras perspectivas e nomeações acerca de como se percebiam e se colocavam no mundo, agora, através da dança.

Presencialidades interrompidas, inclusive por se tratar de público com maiores riscos para Covid-19, através das rodas de conversa via Zoom, inauguramos a possibilidade de falar sobre as temáticas da nossa peça em debates



Durante as atividades, emoções, sentimentos e histórias de vida das personagens incitavam o grupo a dizer das suas emoções, sentimentos e histórias de vida

fez sentir neles o poder da decisão, as políticas necessárias para elegerem os filmes de suas preferências através da organização de torcidas. Assim se deu até aproximadamente novembro de 2020.

Na reunião dos professores ocorrida no início de novembro, a direção do Instituto Mano Down solicitou que cada professor(a) pensasse numa apresentação que representasse sua atividade ao longo do ano, para que fosse gravada por cada educando para montagem de um vídeo onde eles atuassem praticando trechos das atividades que faziam parte de seus cotidianos, para serem apresentados às famílias.

No teatro, as coreografias já montadas da peça “Joga Asas na Geni” eram coreografias coletivas, e não seria possível reproduzi-las individualmente. Depois de muita aflição surgiu a ideia de montarmos uma coreografia com música de Flamenco, cultura na qual estou inserido há mais de 20 anos, que é patrimônio imaterial da humanidade, e que tem em suas origens a perseguição a povos ciganos que saíram desde o Egito, percorrendo Ásia e Europa, numa aglutinação de culturas moras, judias, celtas, árabes e católicas, que são os rizomas do que conhecemos hoje como Flamenco. Por que o Flamenco para pessoas com deficiência? ▶

sobre filmes indicados para que a turma assistisse e trouxesse para as rodas as discussões sobre uma gama variada de questões, tais como: vivências das emoções (Divertidamente); ruptura dos direitos individuais (Batismo de sangue); conflitos familiares (Minha mãe é uma peça); contracultura na comunidade (Kirikou e a Feiticeira); sobre desfrutar do presente, do agora (A vida é uma festa); protagonismo de pessoas com deficiências (Colegas); empatia com outros grupos (Na era do gelo); dentre diversas outras temáticas pertinentes para a montagem da nossa peça, que gira em torno de pessoas com deficiência poderem protagonizar suas próprias vidas, atuando e se manifestando com suas diferenças, no modelo de “nada sobre nós sem nós”.

Ao longo de meses assistimos aos filmes e no decorrer das rodas de conversa, desde o início, a iniciação habitual, a dificuldade com

o repertório para expressarem verbalmente o que tinham visto nos filmes, foi cedendo espaço para o brilho nos olhos diante da constatação: “Estou surpresa comigo mesma, eu nunca imaginei que um dia eu fosse conseguir contar a história de um filme com início, meio e fim. Antes, eu só conseguia dizer se tinha gostado ou não, e se o filme era bom ou não, e agora me surpreendo conseguindo relatar o que acontecia com os personagens e o contexto das histórias” (depoimento da educanda Helga). Durante as atividades, emoções, sentimentos e histórias de vida das personagens incitavam o grupo a dizer das suas emoções, sentimentos e histórias de vida.

No meio desse processo, para retirar da mesmice, inauguramos uma votação onde até cinco educandos podiam sugerir filmes e o que fosse eleito, pelo grupo, seria o filme daquela semana. Isso os engajou e



O que tem a ver? A similaridade entre o Flamenco e as pessoas com deficiência entendemos ser a repressão, a perseguição e o preconceito exercidos sobre ambos, além do grito à liberdade de expressão através da arte, através da dança.

E assim surgiu a coreografia Clandestino, com música cantada por José Mercê, um dos grandes nomes da Flamencologia, ícone da cultura musical do Flamenco, emprestando voz a nossos ritmos e cadências, dando corpo a nossa atividade de encerramento das Oficinas de Teatro do Instituto Mano Down em 2020.

Tamanho foi a emoção desse elenco ao sentir-se tocado e identificado com a música Clandestino, que conta a trajetória de perseguição e alienação de “Mano negra: clandestino; peruano: clandestino; africano: clandestino; marijuana: ilegal; argelino: clandestino; nigeriano: clandestino; boliviano: clandestino; mano negra: ilegal”, que nossa atividade de fim de ano emprestou nome a um espetáculo que viria a ser contemplado pela Lei Aldir Blanc, através do Edital 018 de 2020, sob responsabilidade da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais, em que nossa Com-

panhia de Teatro SoulAssim ganhou o direito de exercer o sangue latino que corre em suas veias através do Espetáculo Clandestino, que conta a trajetória de vida de ciganos perseguidos através de quatro músicas do Flamenco que emprestam composição para nosso elenco.

O relato de experiência vem até aqui, no desejo de ter instigado nosso leitor e nossa leitora a buscar nosso espetáculo (aguardando execução) na internet e inquietar-se com a seguinte pergunta: E aí? O que aconteceu quando houve meios? O que terá acontecido quando houve recursos para que pessoas com deficiência pudessem expressar os seus recursos humanos, com verba pública? O que aconteceria se essas pessoas vivessem em pé de igualdade, com acesso a oportunidades que os proferisse condições de semearem suas humanidades? Venham conferir!

Os ensaios foram todos realizados pela plataforma Zoom, as preparações de elenco contaram com mais e mais rodas de conversa sobre seus sentimentos no decorrer da vida e no decorrer da pandemia e estamos aguardando, como vocês, para sabermos se haverá possibilidades de realização

desse espetáculo no modo presencial ou se continuaremos on-line. Enquanto isso, continuem vocês, on-line, procurando notícias sobre nossa Oficina de Teatro do Instituto Mano Down e sobre nosso Espetáculo Clandestino!

Aguardem a realização do nosso trabalho! Aguardamos por você na luta pelas oportunidades para as pessoas com deficiência!

Tenham todos(as), um bom divertimento! ●

REFERÊNCIA:

CLANDESTINO. Intérprete: José. Compositor: C. Manu. In: José Mercê Grandes Éxitos. Madrid: Warner Spain, 2007. Cd, faixa 6 (5 min).

BRUNO MENDES



Psicólogo (UFMG), com ênfase em Psicologia Clínica e formação complementar em Educação (FAE/UFMG). Diretor de teatro do Instituto Mano Down (BH/MG). Diretor e coreógrafo das peças Joga Asas na Geni e Clandestino. Autor de capítulo no livro “Os 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, reflexões jurídicas e transdisciplinares”.

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS | PISCINAS
RETRÁTEIS | LAJE STEEL DECK | FACHADAS EM ACM



01



02



03



04

01. Maple Bear
Piracicaba | SP

02. Colégio Vilarte
Cajamar | SP

03. Fundação Romi
S. B. D'Oeste | SP

04. ACM
S. J. dos Campos | SP

  [cobertoniconstrucoesmetalicas](https://www.instagram.com/cobertoniconstrucoesmetalicas)

MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888

www.cobertoni.com.br

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br

**Cobertoni**
Construções Metálicas



SÍNDROME DE DOWN:

a melhor maneira para lidar é não ter preconceito



A Síndrome de Down é uma condição genética e recebe o nome em homenagem a John Langdon Down, médico britânico que descreveu a síndrome em 1862. A sua causa genética foi descoberta em 1958 pelo professor Jérôme Lejeune, que descobriu uma cópia extra do cromossoma 21. É o distúrbio genético mais comum, estimado em um a cada 800 ou 1.000 nascimentos.

Os seres humanos têm 46 cromossomos e as pessoas com Síndrome de Down têm um cromossomo a mais, ficando 47 cromossomos. Chamamos também de Trissomia do cromossomo 21, presença de um cromossomo 21 extra total ou parcialmente.

É importante saber que qualquer pessoa pode nascer com Síndrome de Down e que ela não é uma doença.

Se todos estiverem preparados para trabalhar, receber, lidar com a pessoa com Síndrome de Down, os resultados serão muito positivos, sobretudo se houver interesse e propriedade para promover a inclusão. Esse será o primeiro passo para a trajetória escolar e o desenvolvimento futuro dessa pessoa. Os estímulos recebidos nos primeiros anos da educação infantil vão interferir diretamente em toda esta caminhada.

Não podemos esquecer que as crianças com Síndrome de Down aprendem com astúcia e o que aprendem serve como exemplos de comportamento e de conquistas apropriadas para cada idade. Elas podem e devem ter ajuda e apoio adicionais.

As atividades são importantes para qualquer criança e para as crianças com Síndrome de Down elas podem desencadear um ótimo progresso. Algumas dicas:

- Evite fazer atividades que a façam copiar e ouvir ao mesmo tempo (duplo sentido), isso pode inibir sua habilidade de concentração;
- Tente canalizar a atenção para uma atividade que dure;
- Sua aprendizagem pode ser direcionada a atividades que requerem recursos visuais como imagens, figuras, fotos (de sua compreensão e conhecimento);
- Atividades de comandos, explicações, instruções, circuitos são interessantes;
- Também para habilidades motoras, auditiva, linguagens, memória, cópia, manuais, utilizar também jogos e materiais de aprendizagem coloridos e chamativos.

Atividades que podem ser:

- **Sensações:** com um guia fazer com que a criança ande descalça e com olhos vendados em diversos materiais e também com as mãos sentir através do toque.

- **Coordenação motora:** numa bacia com água vários objetos e cores conhecidos da criança. Uma espátula ou concha ou espuma de madeira, e pedir para o participante pegar os objetos conforme os comandos verbais.

- **Equilíbrio:** em grupo, todos segurando uma parte de um tecido (grande), em círculo para equilibrar uma bola em cima. Cada criança





Se todos estiverem preparados para trabalhar, receber, lidar com a pessoa com Síndrome de Down, os resultados serão muito positivos, sobretudo se houver interesse e propriedade para promover a inclusão



segura uma parte do tecido e a proposta é que não permita a bola cair ao chão.

- **Reconhecimento corporal e Lateralidade:** desenhado, ou pintado, ou colado formatos de mãos e pés, tanto direito quanto esquerdo, e pedir para a criança andar ou tocar as formas (mão e pé), conforme comando de voz do orientador. Para trabalhar a lateralidade, fazer a mesma atividade com o comando dos lados direito e esquerdo, reforçando as formas (mão e pé).

- **Corpo, Coordenação, Ritmo:** fazer uma teia de barbante ou elástico e pedir que a criança passe por ela se utilizando o corpo. ●

FÁTIMA ALVES



Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente.

Fonoaudióloga.

Autora dos livros "Para entender a Síndrome de Down" e "Inclusão - Muitos Olhares, Vários Caminhos e um Grande Desafio" (ambos pela Wak Editora).





Um programa inédito e inovador do Sieceesp, de assessoria e mentoria em gestão da aula por meio de neurociência e pedagogia, aplicadas na prática escolar. E vem aí o projeto para 2022!

RETROSPECTIVA DO PROGRAMA A.M.I.G.A.



O Programa A.M.I.G.A., criado pelo Sieceesp, trouxe consigo uma nova concepção de olhar, que incita amorosidade, compromisso e cuidado, com o Eu e com o Outro, e sua essência é espalhar sementes. Sementes de afeto, alegria, gratidão, reflexão, conhecimento, harmonia e felicidade para um Eu melhor! Por representar uma forma inédita de assessorar, mentorear e intervir na gestão da aula, de forma aberta e recheada de carinho, cuidado e respeito, o Programa A.M.I.G.A. – acrônimo de **A**ssessoria, **M**entoria e **I**ntervenção na **G**estão da **A**ula – fez um convite declarado para que quem ama o que faz: “*Vem caminhar conosco!*”... Nossa trilha começou há quase um ano, com 21 episódios nessa primeira fase, cada um com um tema específico, mas sempre interligando saberes.

No primeiro episódio, um feliz regresso para quem ama o que faz, plantamos sementes de reflexões sobre autoestima, ludicidade, felicidade e projeto de vida, sonhando com um ano próspero, no qual – juntos – cultivássemos a gratidão

fosse cultivada! A partir desse, o programa dedicou três episódios à importância da Avaliação Diagnóstica Inicial, por acreditarmos que ela não deve ser realizada apenas por meio de exercícios no papel, mas ampliada, tanto no quesito tempo quanto nas ofertas e possibilidades para melhor compreendermos os estudantes em diferentes e múltiplos aspectos.

E não apenas no contexto da pandemia! Discutimos estratégias baseadas em evidências, ressaltando a importância de identificarmos as dificuldades resultantes do período de isolamento social e a realidade da turma pelo mapeamento das habilidades e pré-requisitos para o processo de ensino e de aprendizagem, exemplificando critérios e sugerindo ações significativas para a elaboração da avaliação ser feita em consonância com a BNCC. Para desenvolvermos o tema proposto para o Episódio 3, criamos nove pilares e critérios de observação para serem norteadores das estratégias interventivas: as dimensões do desenvolvimento humano na BNCC; as competências cognitivas;

os direitos de aprendizagem; os objetivos de aprendizagem; as competências comunicativas; a visão de Ser Humano; as competências das áreas e dos componentes curriculares; as competências socioemocionais; e os objetos do conhecimento.

A seguir, falamos de registros combinados para a individualização do processo de ensino e aprendizagem, tais como anamnese e a coleta de dados para embasamento de decisões acertadas, que devem estar em harmonia com a avaliação diagnóstica. A partir daí estratégias didáticas – aula de linha, desenho, brincadeira, painel etc. – foram apresentados como exemplos de atividades para atender os 9 pilares de referência.

Do Episódio 5 ao 12, o A.M.I.G.A. foi direcionado para a gestão da aula e a magia do saber e fazer pedagógicos: a gestão da sala de aula em diferentes espaços e em qualquer modalidade de ensino. A sala de aula precisa ser sempre um lugar de pesquisa, protagonismo, trocas e um espaço de pensamento crítico; enfim, um lugar de vida, seja ela presencial, semipresencial, híbrida, remota síncrona, assíncrona ou EaD. A maestria da gestão da aula de excelência passa pelo planejamento, que não deve ser visto como uma atividade técnica ou mecânica, mas sim como um momento precioso, que requer o conhecimento, o envolvimento e a competência do professor, para saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos, as intervenções e mediações necessárias para a efetivação desse crescimento e para analisar se as escolhas e decisões tomadas estão efetivamente acordadas com o Projeto Pedagógico e com a função social da escola.

Para tanto, sugerimos que a prática pedagógica seja planejada por meio da tríade antes/durante/depois da aula. Trabalhando as diferenças entre tradição e inovação e lembrando que a mágica acontece de fato no solo sagrado da sala de aula, na relação e na

interação com os alunos durante a aula, entendemos que esse é um lugar real e privilegiado, um lugar de gente e de vida e, fundamentalmente, um lugar dinamizado pela relação pedagógica.

Do 8º Episódio ao 11º, a grande questão foi: *É possível nos libertarmos das aulas excessivamente conteudistas e da nossa lendária aula expositiva?* A caminho das respostas, abordamos a gestão da aula para desenvolvimento de CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude), os eixos memória, comunicação, criatividade e resolução de problemas e os passos para a verdadeira aprendizagem significativa, essa que se preocupa com o que as crianças trazem e com o que realizam na escola a partir de suas vivências e experiências individuais. O desenvolvimento eficaz das habilidades e competências do estudante, por metodologias de ensino capazes de proporcionar ao estudante a capacidade de aprender a aprender, pede a apresentação de situações reais e exige dos alunos uma atitude ativa, com o esforço para buscar suas próprias respostas.

Para praticarmos a importância da parceria entre professores e estudantes, que favorece que o estudante tenha consciência do que se espera dele e saiba qual competência ele irá desenvolver, para que o seu compromisso com o aprendizado alcance um novo patamar, levantamos uma nova questão: “Qual é a diferença entre identificar, transformar e

compreender?” A criatividade e a comunicação – a inteligência se divertindo e se expressando – foi discutida com vídeos, exemplos e sugestões, defendendo a união da criatividade e da arte no centro do currículo, para desenvolver a mentalidade criativa. Tendo como referência que os ambientes de aprendizagem precisam comunicar a proposta pedagógica, destacamos a importância da formação continuada em serviço, como forma de promover a renovação da gestão da aula e trouxemos a linguagem como instrumento de intercâmbio social e pensamento generalizante, trabalhando a diferença entre comunicação e linguagens (verbal, oral, escrita e não verbal), oferecendo sugestões para expressão, narração, descrição, transcrição, resumo, sintetização etc.

No Episódio 12 chegamos à avaliação formativa, concluído que não é necessário que toda avaliação ocorra com data marcada. Resolução de problemas, memória, criatividade e comunicação podem ser desencadeadoras da avaliação processual e formativa.

No 13º Episódio, o nosso debate foi sobre as competências técnicas indispensáveis para professores na contemporaneidade e refletimos sobre a importância de saber planejar, selecionar e organizar os processos de ensino e aprendizagem, gerir conteúdos disciplinares, resolver problemas e desenvolver competências.

A sala de aula precisa ser sempre um lugar de pesquisa, protagonismo, trocas e um espaço de pensamento crítico; enfim, um lugar de vida, seja ela presencial, semipresencial, híbrida, remota síncrona, assíncrona ou EaD



Um bom dia, um olhar, um toque, uma palavra positiva, um incentivo, um gesto, um conselho, são gestos e atitudes que não custam nada, mas podem modificar inteiramente nosso trabalho socioeducativo

As competências políticas do professor para os novos tempos, que envolvem a dimensão política, a profissionalização e os conhecimentos necessários à docência, para a participação efetiva na construção coletiva da Escola e da Sociedade, foi o tema do Episódio 14 e antecederam os episódios 15 e 16, sobre a competência ética – conjunto de valores que determinam nossa conduta e determina as condutas certas e as erradas – e a dimensão estética do agir humano, que têm como referencial a pedagogia da presença, em uma perspectiva criadora na vida dos estudantes. Um bom dia, um olhar, um toque, uma palavra positiva, um incentivo, um gesto, um conselho, são gestos e atitudes que não custam nada, mas podem modificar inteiramente nosso trabalho socioeducativo.

O Episódio 17 foi um programa especial! O Programa AMIGA recebeu, mediou e integrou profissionais de excelência para o Dislexia em Foco, com a mestre Adriana Fóz, com o tema ‘A neuroplasticidade da leitura’, e as doutoras Camila León e Telma Pantano, abordando ‘A importância do Psicopedagogo na interface com a Escola’ e ‘O cérebro na dislexia: como a escola pode otimizar a aprendizagem’, respectivamente.

Como, de acordo com Gary Chapman, cada ser humano nasce com uma forma de identificar, dar e receber amor, o 18º, o 19º e o 20º episódios focaram nas linguagens do amor na vida do professor, iniciando com a reflexão sobre o que alimenta a empatia, a cumplicidade, o respeito, a compaixão e a sinergia necessárias para que haja uma troca mútua nas relações. Trabalhamos palavras de afirmação, que têm a maravilhosa capacidade de aliviar e dar paz, e os exemplos foram motivo de alegria entre os participantes.

A seguir, retornamos com as perguntas do encontro anterior – Qual é a sua linguagem do amor? De que forma você expressa o amor para os estudantes? – e refletimos sobre o ser humano professor e o seu tempo de qualidade e atos de serviço, enfatizando que o tempo de qualidade implica em tempo exclusivo e não em simplesmente estar juntos e que os atos de serviço, para quem tem essa linguagem do amor, valorizam muito que as pessoas realizam em favor dela ou do bem comum.

Por termos tido um ano atípico, com excesso de informações de todos os lados e porque, o ano todo, o professor tem escutado o que ele deveria fazer e como deveria ser,

desenvolvemos um episódio sobre o toque físico e presentes. Um aperto de mão ou um afago na cabeça representam acolhimento e afeto e esse toque físico é reconfortante e muito significativo para pessoas com linguagem do amor. Já a última linguagem do amor, os presentes, é saber que você está na mente de alguém, mesmo quando você não está junto. Como sugestões dos três episódios dedicados à calma da alma do professor, foram dados inúmeros exemplos de cada linguagem e, assim, escrevemos a nossa trajetória rumo ao último episódio do ano: o Natal da gratidão.

Para finalizarmos, planejamos o 21º Episódio para ser o “AMIGA DA GRATIDÃO: trajetória, celebração e perspectivas para 2022”, uma incrível jornada que me fez crescer, sonhar, me dedicar, produzir e compartilhar. Nesta retrospectiva, abordei apenas os conteúdos que trabalhei e que, muitas vezes, foram complementados ou ilustrados pela minha parceira, Dra. Ângela Mathylde Soares, a quem sou infinitamente grata.

Gratidão a Deus, ao Sieceesp, à Regina Stefano, Coordenadora do Departamento de Cursos e à sua equipe – Isabel, Juliana e Elielson – pelo apoio e a colaboração. Grata também aos intérpretes de Libras, de modo muito especial, aos participantes, fiéis e amados por serem presentes em minha vida. Entre sonhos e esperanças, já estou preparando os novos caminhos do Programa A.M.I.G.A. 2022. Grandes surpresas e pessoas lindas estarão conosco! Afinal, como tantas vezes acontece, o fim é também o recomeço... ●

CÉLIA GODOY

Professora, mestre em Psicologia Social, pedagoga e palestrante.



eduxe

#GO É TER SOLUÇÕES DIVERSAS EM UMA ÚNICA PLATAFORMA

O app que vai ajudar a sua escola a se comunicar melhor com os pais e a oferecer meios de pagamento **online** com as melhores taxas e parceiros financeiros.



FAÇA PARTE DA COMUNIDADE EDUXE GO e GO Pay

Plataforma de comunicação com a comunidade com meios de pagamento **online**. No app será possível enviar comunicados, boletins e outros documentos pedagógicos além de ser possível efetuar pagamentos diretamente da plataforma.



Cursos: pague com cartão

Agora, você, que faz cursos aqui no Sieceesp, conta com mais uma novidade: o pagamento por cartão, de débito ou de crédito.



Basta pedir essa facilidade quando vier à sede do Sieceesp, e pagar presencialmente.



Se tiver interesse, verifique a possibilidade de parcelamento, no Departamento de Cursos.

Para saber mais, ligue e se informe:
11 5583-5533/5500



@sieceesp

sieceesp

SIEEESP

https://linktr.ee/sieceesp

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• FEVEREIRO • 2022 •

- 05/02/2022
- SALÁRIOS - ref. 01/2022
- 07/02/2022
- E-Social (Doméstica) - ref. 01/2022
- CAGED - ref. 01/2022
- FGTS - ref. 01/2022
- 10/02/2022
- ISS (Capital) - ref. 01/2022
- EFD - Contribuições - ref. 12/2021
- 18/02/2022
- INSS (Empresa) - ref. 01/2022
- PIS - Folha de Pagamentos - ref. 01/2022
- SIMPLES NACIONAL - ref. 01/2022
- COFINS - Faturamento - ref. 01/2022
- PIS - Faturamento - ref. 01/2022
- 28/02/2022
- IRPJ - (Mensal) - ref. 01/2022
- CSLL - (Mensal) - ref. 01/2022

Dados fornecidos pela
HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

LEGISLAÇÃO ESCOLAR?

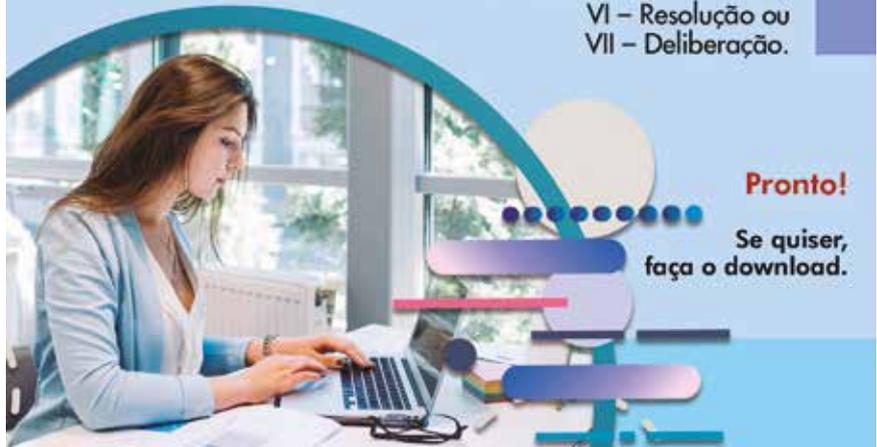
Acesse o que há de mais importante e que afeta diretamente a gestão escolar, em nosso site:

< <http://www.sieceesp.com.br/index.php?page=legislacao-escolas> >

Na caixa de diálogo, escolha a categoria (qual o tipo de documento) que você quer pesquisar:



- I - Lei; II - Decreto; III - Indicação;
- IV - Parecer; V - Portaria;
- VI - Resolução ou
- VII - Deliberação.



Pronto!

Se quiser,
faça o download.

ANUNCIE
NA REVISTA

Escola
Particular



11 5583-5500
comercial@sieceesp.com.br

AGILIDADE E SEGURANÇA NAS MATRÍCULAS DA SUA INSTITUIÇÃO

Com o **Advice POS** você conta com o módulo **Matrícula Online**, que além de oferecer maior comodidade aos pais, ainda auxilia, de forma ágil e eficiente, na gestão da sua instituição.



- Redução das filas;
- Otimização do tempo dos pais, responsáveis e da instituição;
- Escolha de atividades extracurriculares;
- Monitoramento financeiro;
- Controle total de documentos pendentes;
- E muito mais...



• Gestão acadêmica e pedagógica

• Gestão orçamentária e financeira

• Controle de indicadores

• Planejamento escolar

• Captação de alunos

• Entre outros

Agende uma visita:

11 9 9954-3594 | 3513-5075

comercial@advicesystem.com.br

advice system

@advicesystem

ADVICE
SYSTEM

Solicite uma demonstração agora: www.advicesystem.com.br

PENSANDO EM ADQUIRIR UMA NOVA UNIDADE OU VENDER SUA ESCOLA?



Somos especialistas em fusões e aquisições no segmento escolar há 40 anos

Conte com a Meira Fernandes

Fale conosco e conheça nossas soluções!

 11 9 9954-3594



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

 [meirafernandesoficial](https://www.instagram.com/meirafernandesoficial)
 [meirafernandesoficial](https://www.facebook.com/meirafernandesoficial)